

DISCURSOS DOS CUIDADORES DOMICILIARES DE IDOSOS DEPENDENTES: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Samia Mara Barros de Queiroz¹

Luisa Aryadna Feitosa²

Daisy Terezinha Reis Coutinho³

Maria Célia de Freitas⁴

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo de modificações morfológicas, funcionais, psicossociais e bioquímicas que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. O cuidador, importante na concretização de um Programa de Assistência Domiciliar, representa o elo entre o idoso, família e equipe multidisciplinar. Justifica-se a necessidade de avançar em estratégias para melhorar a saúde, tanto do cuidador quanto do idoso. **Objetivos:** Objetivou-se: avaliar os discursos dos cuidadores de idosos dependentes, que desenvolvem o cuidado domiciliar, sobre as suas condições de saúde. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, transversal e qualitativa. O campo de estudo foi os domicílios dos idosos dependentes atendidos pelo Programa Gerenciamento de Caso de uma operadora de saúde privada, em Fortaleza/CE. Com uma população de 37 cuidadores, sendo a amostra constituída por 23 cuidadores de idosos dependentes, atendendo aos critérios de inclusão: cuidadores que prestam cuidados a idosos dependentes assistidos pelo plano de saúde privado; cuidadores familiares. E de exclusão: cuidadores formais, bem como aqueles que cuidavam de idosos sem qualquer grau de dependência. O instrumento de coleta de dados foi um formulário com perguntas fechadas para identificação das características sociodemográficas e uma entrevista semi-estruturada. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2011. O presente estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Ceará, Processo nº 11223075-0, FR nº 449028, de 27 de outubro de 2011. A análise dos dados foi realizada através do discurso do sujeito coletivo. **Resultados e discussão:** Os resultados apresentados apontaram para o discurso de significados do cuidar tendo como ideias centrais: *o autocuidado esquecido em favor do outro e a saúde como bem supremo*. Na ideia central do autocuidado esquecido em favor do outro, percebe-se, que demandar cuidado revela, em princípio, uma vulnerabilidade ou carência que, todavia, pode não ser a revelada: a doença do cuidador. A experiência de assumir a responsabilidade por idosos dependentes tem sido colocada pelos cuidadores como uma tarefa exaustiva e estressante, pelo envolvimento e grau

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira Assistencial na Unidade de Emergência e Internação do IJF e na Unidade Neonatal do HNSC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade - GRUPEESS na Linha de Pesquisa em Cuidados Clínicos ao Idoso, Processos de Enfermagem e Práticas Educativas.

² Enfermeira. Mestre em Saúde Pública na Universidade Americana. Enfermeira Assistencial na Unidade de terapia Intensiva do IJF.

³ Enfermeira Assistencial na Unidade de terapia Intensiva do IJF. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade - GRUPEESS na Linha de Pesquisa em Cuidados Clínicos ao Idoso, Processos de Enfermagem e Práticas Educativas.

⁴ Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira Assistencial na Unidade de terapia Intensiva do IJF. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Educação, Saúde e Sociedade - GRUPEESS na Linha de Pesquisa em Cuidados Clínicos ao Idoso, Processos de Enfermagem e Práticas Educativas.

de dependência, em que o cuidador, ao desempenhar atividades relacionadas ao bem-estar físico e psicossocial do idoso, possa ter restrições em relação a sua própria vida. Quando se relaciona a prática do cuidado de si, com a promoção à saúde, salienta-se que no momento em que se utiliza medida do cuidado de si, estamos adotando um comportamento ético pela vida, despertando a responsabilidade e a preocupação com o viver, agindo assim, estamos promovendo a saúde. O que eles querem não é exatamente serem cuidados de sua doença por meio do afastamento de suas atividades, ou ingestão de medicamentos, exames ou cirurgias. O que possivelmente eles desejam é um diálogo, um ouvir para suas queixas que os deixarão mais leves para o exercício do cuidado ao idoso. Diante do exposto, reforçamos o papel da enfermagem como promotora da saúde do cuidador, com implementação de práticas assistenciais e educativas que valorizem o ato de se autocuidar. Percebe-se a importância de ajudar o cuidador em relação aos cuidados com seu idoso, munindo-o de informações que possibilitem-no lidar melhor com suas próprias limitações e frustrações. Assim, podemos refletir sobre a existência de uma demanda reprimida no cuidado com o cuidador, principalmente em relação a sua condição de saúde. É necessário um atendimento domiciliar integral que assista ao binômio idoso-cuidador em consultas individuais, interconsulta, avaliação, grupo de suporte e apoio aos cuidadores. Tanto a literatura quanto a prática profissional demonstram que o grau de dependência do idoso traz consequências significativas para a dinâmica do cuidador, interferindo diretamente na qualidade de vida do mesmo. Na ideia central da saúde como bem supremo, percebe-se que a ambivalência revelada pelos cuidadores quanto as suas condições de saúde e a priorização do cuidado do outro é fortemente destacada no discurso de cada um, quando enfatizam que pouco se atentam para suas condições de saúde, porque o cuidado do outro é uma atividade suprema. Afirmam que a prioridade é o cuidado ao outro, têm em Deus a certeza de manutenção da saúde e a capacidade para continuar o cuidar. Desse modo, evidencia-se que no tocante ao cuidado com a própria saúde é negligenciada em favor do outro e mais ainda, para fortalecer a ideia de um bem supremo. Observa-se que os cuidadores domiciliares de idosos da pesquisa apresentam alguma morbidade e fazem uso de medicação, porém quando questionados sobre a sua condição de saúde os mesmos se consideram bem de saúde. Dessa forma, pode-se inferir que a falta de conhecimento sobre as modificações de ordem física e mental que acompanham o processo de envelhecimento, bem como a falta de orientação e suporte ao cuidador, podem diretamente comprometer a qualidade do cuidado e a qualidade de vida dos cuidadores que também estão indo para o envelhecimento ou que, também já se encontram nesse processo. Evidencia-se que o cuidador sob constante tensão compromete o cuidado ao idoso, principalmente quando este requer um desdobramento do esforço físico e emocional, visto que, esse idoso requer observações continuadas e atenciosas. O processo de construção da identidade do cuidador dá-se a partir do enfrentamento da rotina de cuidados e da reflexão desencadeada por esse enfrentamento. Dessa forma, autodidata e intuitiva, ele tem que desenvolver um conjunto de aptidões e de conhecimento sobre a doença e sobre as tarefas de cuidar. Além disso, a situação exige que o cuidador aprenda a ser flexível. Sua flexibilidade é testada, por exemplo, quando ocorrem episódios de crise na situação funcional do idoso, ou quando a crise se dá no âmbito das relações familiares. Por todas essas condições descritas é

peculiar que os cuidadores discurssem que ser cuidador é uma atividade dos escolhidos, pelos contínuos estresses aos quais são submetidos no dia a dia. **Conclusões:** Evidenciou-se que as condições da saúde dos cuidadores de idosos dependentes em domicílio são diretamente relacionadas ao contexto e a forma como os cuidadores assumem seus compromissos e responsabilidades no cuidado do idoso. Observou-se no discurso dos cuidadores a crença na saúde como um bem supremo assim como a priorização do cuidado ao outro em detrimento do autocuidado. Aspecto relevante refere-se a importância do enfermeiro na implementação de práticas de promoção da saúde junto ao binômio idoso-cuidador. **Implicações para enfermagem:** O enfermeiro é o profissional que poderá ajudar o indivíduo, promovendo interação mútua por meio da consulta de enfermagem, abordagem com os cuidadores envolvendo-os, orientando-os e levando-os a aprender e praticar o autocuidado. A assistência planejada de enfermagem, embasada pelo sistema de apoio e educação, orienta o cuidador na prestação dos cuidados, objetivando melhoria de qualidade, favorecendo benefícios para o indivíduo cuidado e de quem cuida.

Referências:

LEFEVRE F; LEFEVRE AMC. **O discurso do sujeito coletivo:** um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramento). 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

BARBOSA RL, MORAIS JM, RESCK ZMR, DÁZIO EMR O cuidador domiciliar de paciente idoso com mal de Alzheimer. **Rev Rene.** 2012; 13 (5):1191-6.

BECKER SG; CROSSETTI MGO. Ampliando a consciência do eu: o cuidador olhando-se no espelho. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** 2007; 28(1).

BORGES MC et al. Cuidado de enfermagem: percepção dos enfermeiros assistenciais. **Rev. Gaúcha de Enfermagem.** 2011; 33(1).

Descritores: enfermagem geriátrica; idoso dependente; cuidador; cuidado; visita domiciliar.

Eixo: 1. Os desafios da ética e da bioética na produção do conhecimento em enfermagem.

Área temática: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem